



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

REFLEXÕES SOBRE DESENVOLVIMENTO MORAL EM KOHLBERG

Dilma Maria da Silva
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
dilmaquimica@gmail.com

Kiever Jonny do Nascimento Araújo
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
Kiever_anglo@hotmail.com

Laércia Maria B. de Medeiros
Dr^a em Ensino, Filosofia e História das Ciências-UFBA/UEFS/UEPB Professora do
Curso de Psicologia – UEPB
laerciamedeiros@hotmail.com

Suzimary da Silva Abrantes Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
susiaflor@hotmail.com

Introdução

“Na Europa, uma mulher estava quase à morte, com um tipo específico de câncer. Havia um remédio que os médicos achavam que poderia salvá-la. Era uma forma de rádio que um farmacêutico da mesma cidade havia descoberto recentemente. O remédio era caro para se fazer e o farmacêutico estava cobrando dez vezes mais do que ele lhe custava na fabricação. Ele pagava 200 dólares pelo rádio e cobrava 2000 dólares por uma pequena dose do remédio. O marido da mulher doente, Heinz, procurou todo mundo que ele conhecia para pedir dinheiro emprestado, mas só conseguiu aproximadamente 1000 dólares, a metade do preço do remédio. Ele disse ao farmacêutico que sua mulher estava morrendo e pediu-lhe para vender o remédio mais barato ou deixá-lo pagar o restante depois. Mas o farmacêutico disse: “Não, eu descobri o remédio e vou ganhar muito dinheiro com ele”. Então Heinz ficou desesperado e assaltou a farmácia para roubar o remédio para sua mulher.” FONTANA (1998, p. 254)

Foi através de dilemas morais, como o citado acima, que Lawrence Kohlberg, começou seus estudos sobre o desenvolvimento moral, não importando a resposta, pois não se pretendia estigmatizar algo como certo ou errado, mas a justificativa levantada e os arranjos cognitivos convergentes a respostas, FONTANA (1998). Entender como se dá esse processo é de suma importância para otimizar os processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a instituição e aos professores modificar sua prática, formando alunos mais reflexivos e críticos na construção de seus próprios conceitos, Lima (2009).



O presente artigo tem como objetivo, fazer um resumo do desenvolvimento moral em Kohlberg, possibilitando assim, ao leitor refletir sua própria prática social.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos em sites confiáveis que tratassem da temática “desenvolvimento Moral”, especificamente do pensamento de Lawrence Kohlberg,

Desenvolvimento Moral de Kohlberg

Kohlberg organizou sua teoria em três níveis, cada um contendo dois estados, que seriam, hierarquicamente formados frente ao desenvolvimento cognitivo, Souza (2006), ainda segundo o autor, para o estabelecimento desses seis estágios, Kohlberg se amparou em três pontos: 1- o valor moral defendido, 2- a justificativa e 3- a consciência sócio moral do sujeito.

Para entender os níveis do desenvolvimento moral, se faz necessário, uma introdução ao pensamento de Piaget, visto que esse foi propulsor nos estudos sobre essa temática, e na qual Kohlberg se inspirou.

Desenvolvimento moral segundo Piaget

Ao estudar o desenvolvimento moral, Piaget segundo Fini (1991), focalizou seus estudos no julgamento moral e os processos cognitivos correlacionados. Foi através da observação das crianças nos jogos, que Piaget pode perceber como se constituía a formação do comportamento moral. Segundo Souza (2006), a perspectiva Piagetana, contrapunha as teorizações empirista, da qual a moralidade do sujeito era fundada pela internalizações de regras sociais.

Piaget observou que as crianças por volta dos seis anos de idade, tem um comportamento egocêntrico, visualizam as regras como sagradas e imutáveis, e nas relações grupais, tendem a procurar maneiras de não saírem perdendo. Para Fini (1991) a criança age dessa maneira por não conseguir colocar-se no lugar do outro,

suas ações são julgadas não pela intenção do ato, mas devido as consequências geradas por ele; essa fase de desenvolvimento foi denominada como heterônima, por serem em sua grande maioria, reproduções de valores exteriores a criança, sem a liberdade de concebê-las.

Quando a criança atinge uma maior maturidade, geralmente com crianças maiores de nove anos de idade, ela sai da posição egocêntrica, agindo suas ações na reciprocidade e igualdade, a criança começa a perceber o outro como sujeito e coloca-se no seu lugar, dessa forma as regras perdem o caráter, sagrado, sendo concebidas como acordos sociais, assim não são mais as consequências dos atos e sim suas intenções que vão servir de parâmetros de julgamento, Souza (2006). A criança nesse estágio atinge a moralidade autônoma, que passa a coexistir com a heterônima, mas agora possibilitando a criança abstrair outras possibilidades que anteriormente eram enrijecidas.

Níveis e Estágios de Desenvolvimento Moral de Kohlberg

Nível I - Pré-convencional: Esse nível ele equivale, a fase heterônoma de Piaget, onde a criança, ela avalia algo como certo ou errado, de acordo com as consequências das ações. As criança segue as regras de forma a não ser castigada ou de forma a tirar vantagem. Mizusaki [s.d.]

Estágio 1 - Orientação para a punição e a obediência

- a) Orientação Moral:** Para a punição e a obediência
- b) Justificativa dos julgamentos:** Evitar o castigo
- c) Perspectiva sócio-moral:** Apenas existe uma perspectiva correta, a da autoridade.

Estágio 2 - Hedonismo Instrumental Relativista

- a) Orientação Moral:** Pura troca de base instrumental e egocêntrica;
 - b) Justificativa dos julgamentos:** Todos tem necessidade e interesses, mas é movido para suprir os seus próprios.
 - c) Perspectiva sócio-moral:** Não existe apenas uma perspectiva, mas segue a que trás mais benefícios aos seus interesses individuais.
-



Nível II –Convencional: A moral não é mais embasada, nas punições ou recompensas pelas ações, mas sim pela conformidade das regras sociais, onde a criança busca segui-las como forma de conseguir aprovação social. Mizusaki [s.d.].

Estágio 3: Moralidade do bom garoto, da aprovação social e das relações interpessoais

- a) Orientação Moral:** Orientação para o bom menino e para uma moralidade de aprovação social e interpessoal
- b) Justificativa dos argumentos:** Colocar-se no lugar do outro, fazendo aquilo que gostaria que fizessem para mim, e assim correspondendo aos pedidos sociais.
- c) Perspectiva sócio-moral:** Relação Intrapessoal.

Estágio 4: Orientação para a lei e a ordem, autoridade mantendo a moralidade

- a) Orientação Moral:** Orientação para a manutenção da lei
- b) Justificativa dos argumentos:** auto-respeito ou consciência compreendida como cumprimento de obrigações.
- c) Perspectiva sócio-moral:** Não existe apenas uma perspectiva, mas segue o ponto de vista de uma terceira pessoa imparcial, institucional e legal.

Nível III- Pós-convencional (adolescência) O valor moral, não está na leis, mas em princípios de base universais (vida, liberdade, justiça), a lei podendo assim ser reformulada, para que esses princípios sejam protegidos. (Mizusaki)

Estágio 5: A orientação para o contrato social democrático

- a) Orientação Moral:** regras são contratos sociais.
- b) Justificativa da argumetação:** leis para beneficiar um maior numero de pessoas, sendo moldadas frente a necessidades.
- c) Perspectiva sócio-moral:** Não existe apenas uma perspectiva, mas segue o ponto de vista racional.

Estágio 6: Princípios universais de consciência

- a) Orientação Moral:** Orientação para os princípios éticos-universais, prescritivos, auto-escolhidos, e generalizáveis.
 - b) Justificativa da argumentação:** Como ser racional, percebe a validade dos princípios e compromete-se com eles.
-



c) Perspectiva sócio-moral: Distingue perspectivas, coordena-as de um ponto de vista ideal.

Considerações Finais:

Segundo os levantamentos de Kohlberg, a maioria dos adultos encontram-se no estágio quatro de desenvolvimento moral, e muitos ainda perpassam estágios mais baixos. Tomando a perspectiva educacional do pedagogo Paulo Freire, é papel da escola fazer o sujeito tomado de consciência dos seus valores e do mundo a sua volta, sendo protagonista de sua história, possibilitando assim o desenvolvimento para níveis morais mais elevados, Lima (2009)

Referencia Bibliográfica

ESPÍNDOLA, Maria Zoê Bellani Lyra; O DESENVOLVIMENTO MORAL EM LAWRENCE KOHLBERG. [S.l.: s.n.]

FINI, Lucila Diehl Tolaine; DESENVOLVIMENTO MORAL: DE PIAGET A KOHLBERG; Perspectiva; r. CE> , Florianópolis, 9(16):58-78, Jan/Dez. 1991

FONTANA, David. **Psicologia para Professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998;

LIMA, Ricardo Franco; Ambiente Escolar e Desenvolvimento Moral, [S.l.: s.n.] 2009.

MIZUSAKI, Renata Aparecida Carbone; DESENVOLVIMENTO MORAL, GÊNERO E INJUSTIÇAS NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS(AS) DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE ESCOLAS PARTICULARES E PÚBLICA. [S.l.: s.n.],[s. d.].

SOUZA, Pedro Miguel Lopes; Desenvolvimento moral na adolescência.[S.l.:s.n.] 2006.
